



POR MARCIO FUNCHAL
DIRETOR DE CONSULTORIA DA CONSUFOR
✉: mfunchal@consufor.com

SAZONALIDADE NA INDÚSTRIA DE CELULOSE E PAPEL

A existência de sazonalidade em determinadas cadeias produtivas é um fenômeno perfeitamente natural. A razão principal da existência de efeitos sazonais é a demanda, que em determinadas épocas do ano é maior do que em outras para alguns produtos ou serviços.

Os motivos da variação da demanda ao longo do ano são os mais diversos e variam de produto a produto, de mercado a mercado. Os mais comuns são as estações do ano, os períodos mais comuns para as férias nacionais, datas comemorativas, motivos históricos, culturais e religiosos, apenas para citar alguns. Vale notar que esses motivos “sociais” acabam refletindo no modelo de consumo dos produtos e serviços, ditando a dinâmica do mercado fabril (exatamente por determinar os padrões de consumo).

Quando se pensa em um mercado globalizado, a compreensão dos efeitos da sazonalidade dos mercados atendidos pela empresa se torna ainda mais importante. Os períodos de pico de demanda do mercado interno normalmente são diferentes daqueles dos mercados internacionais, principalmente para as empresas instaladas no hemisfério sul que vendem produtos e serviços para o hemisfério norte. Além disso, o mercado internacional trabalha geralmente com o abastecimento de grandes centros de distribuição e/ou de reindustrialização, cada qual com sua própria exigência de prazos de fabricação e de entrega.

Neste artigo o leitor poderá verificar os efeitos da sazonalidade sobre a produção da indústria brasileira de celulose e de papel e papelão. Para

tanto, a Consufor utilizou os dados históricos da produção industrial dos últimos cinco anos. Por serem um componente de mercado importante para o Brasil (em especial para a indústria de celulose), avaliamos também as exportações no mesmo período.

Para iniciar as análises, a Consufor mostra na Figura 1 um comparativo da sazonalidade da produção dos tipos de indústrias que operam no País: a indústria geral (todas as indústrias do País), a extrativa (de mineração e extração de petróleo, por exemplo) e a da transformação (na qual se inserem as indústrias da celulose, papel e papelão).

Os dados mostram que a indústria geral e a da transformação operam com ciclos sazonais bastante similares, o que mostra que a base de indústrias da transformação no País é mais representativa que a quantidade de empresas da indústria extrativa. Entre os meses de dezembro e abril, em média, essas indústrias operam em ritmo mais lento; de maio a novembro, funcionam de modo mais acelerado. No caso da indústria extrativa, também há comportamento sazonal, porém com menor amplitude de variação da produção entre os períodos de “ociosidade” e de “aceleração”.

Avaliando-se agora especificamente a indústria de celulose, percebe-se que nos últimos anos há dois períodos sazonais expressivos: de janeiro a abril, opera com menor nível de produção, ao passo que de maio a dezembro se nota maior volume, com pico histórico em dezembro (Figura 2). Como se trata de uma indústria muito focada no mercado internacional, a mesma figura mostra que a sazonalidade se repete de modo similar

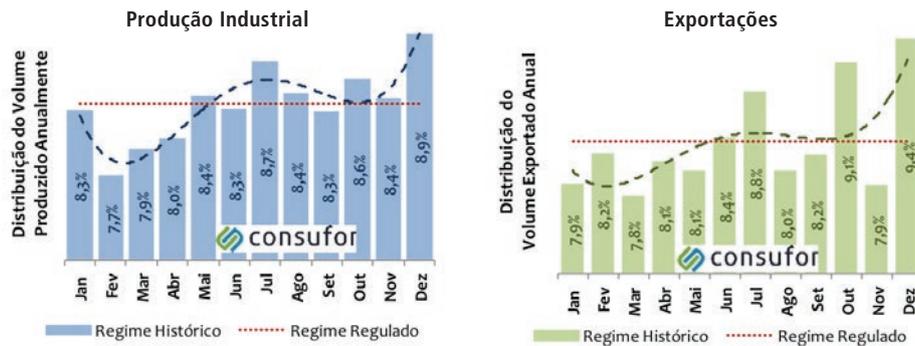
Figura 1 – Sazonalidade da Produção Anual da Indústria Brasileira
- Distribuição do Volume Produzido Anualmente* -



* Comportamento médio dos últimos cinco anos

Fonte: cálculos da Consufor com base nos dados da CNI, IBGE e MDIC

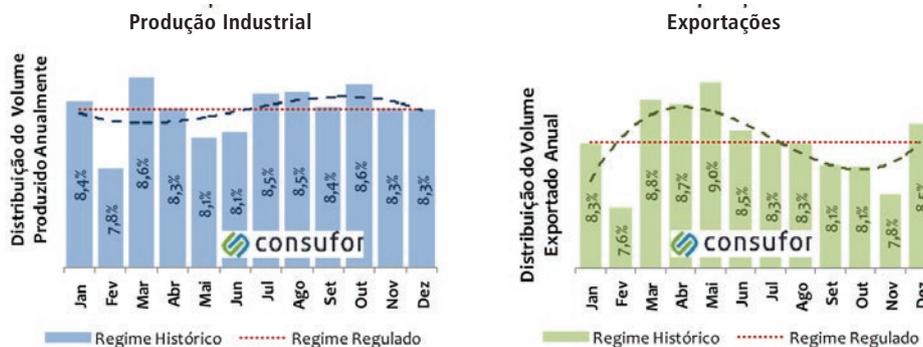
Figura 2 – Sazonalidade da Indústria de Celulose



* Comportamento médio dos últimos cinco anos

Fonte: cálculos da Consufor com base nos dados da CNI, IBGE e MDIC

Figura 3 – Sazonalidade da Indústria de Papel e Papelão *



* Comportamento médio dos últimos cinco anos

Fonte: cálculos da Consufor com base nos dados da CNI, IBGE e MDIC

quando se avalia o comportamento médio das exportações de celulose ao longo do ano. É claro que ocorrem pequenas divergências entre alguns meses, assim como picos mais expressivos em outros (até mesmo pela questão de gestão de estoques e escala de navios). O comportamento geral, porém, é bastante similar ao da produção.

Repetindo-se a análise para a indústria de papel e papelão (Figura 3), fica nítido que a distribuição da produção industrial e das exportações são distintas e, portanto, têm sazonalidades diferentes. No caso da produção industrial de papel e papelão no Brasil, os meses com maior volume de produção são os de julho a novembro (embora haja um pico histórico em março), enquanto de dezembro a junho essa indústria opera, em média, com menor volume de produção. É importante destacar, contudo, que a variação do volume de produção industrial de papel e papelão de um mês para outro é menos significativa do que na indústria de celulose.

Nas exportações de papel e papelão, o período com menor volume de embarques ao exterior é o de julho a novembro. A maior quantidade de remessas ao exterior acontece, em média, entre dezembro e junho, embora fevereiro seja historicamente um mês pouco importante para as exportações desse tipo de produto.

Considerando-se os dados reunidos, conclui-se que há sazonalidade na produção industrial de celulose e de papel e papelão no Brasil. Em linhas gerais, as fábricas operam com mais intensidade no segundo semestre, ficando com menor expressividade fabril no primeiro.

Em se tratando de exportações, as de celulose seguem o mesmo perfil da produção: o segundo semestre é mais relevante, demonstrando, assim, forte conexão com o mercado internacional. Papel e papelão têm seu período especial no primeiro semestre de cada ano, indicando que o mercado interno é mais importante do que as vendas ao exterior. ■

A CONSUFOR é uma empresa de consultoria em negócios e estratégias, especializada nos setores da indústria da madeira, papel e celulose, bioenergia, siderúrgico, floresta e agronegócio.

Para atender às necessidades do mercado, a CONSUFOR desenvolve serviços de consultoria e pesquisa focando em quatro áreas: Inteligência de Mercado, Engenharia de Negócios, Gestão Empresarial, Fusões e Aquisições.

www.consufor.com
consufor@consufor.com
(41) 3538-4497